



*Romero Evandro Carvalho*

# Um Amor Sublimado

eBooksBrasil

Um Amor Sublimado  
Romero Evandro Carvalho  
Fonte digital: Documento do Autor  
romeroevandro@hotmail.com

eBooksBrasil.org  
© 2012 Romero Evandro Carvalho

*Romero Evandro Carvalho*

# **Um Amor Sublimado**

## **Sinopse – Um Amor Sublimado**

Antonov, músico experiente e apaixonado por sua profissão, percebe aflorar aos poucos, uma suave atração por sua jovem colega, Sofia — uma musicista que faz parte do seu quarteto musical. Ela, violinista, outros, violoncelistas. Essa atração o faz sonhar, imaginar, e sentir-se até um pouco inconformado, por saber ser impossível estabelecer uma proximidade afetiva maior, sem que ambos, prejudiquem seus consortes e filhos. Mesmo ciente de suas responsabilidades, na atual encarnação, e embora não se deixe dominar por essa afeição, Antonov sente-se intrigado ante a profundidade de seus sentimentos, e se interroga sobre as razões que o ligam tão fortemente a esta jovem.

Seria este encontro uma obra do acaso? Seriam estes dois seres, espíritos afins? Se houvera amor entre eles, por que foram separados nesta encarnação? Esses questionamentos são esclarecidos e justificados pela vida anterior dos personagens, ao mostrá-los em situações e atuações que foram as causas que ora influenciam e encaminham seus passos para a correção e resgate.

Romance sensível e ao mesmo tempo realista, esta trama conquista o leitor, por trazer a narrativa de acontecimentos comuns, e ensinamentos que podem facilmente ser aplicados à nossa vida, levando-nos à compreensão de que certos fatos por nós vivenciados, têm suas causas em ações pretéritas.

Silvia Aparecida Canonico — revisora

# **UM AMOR SUBLIMADO**

## **Sumário**

Suave atração

Encontro casual

A Rússia — Catarina II — 1762/1796

Sítio de trevas e o socorro

Novamente a caminho

Na casa fraterna

Musicoterapia

Jornada de aprendizado

Encontro com Sofia

A despedida

Rússia — ano de 2000

## Suave atração

*“...Dois seres se aproximam um do outro por circunstâncias aparentemente fortuitas, mas que são resultado da atração de dois Espíritos que se buscam através da multidão”*

*(O Livro dos Espíritos — questão 386).*

— Sabe meu amigo, naquela hora em que você acabou de tomar banho, está se enxugando, mira-se no espelho e ele ainda está meio embaçado? Então, você pega a ponta da toalha e limpa-o, e se vê nitidamente; chega mais perto, e examina, e examina, e com as costas das mãos, você dá uma “levantadinha” nas bochechas e constata que o tempo passou pelo seu rosto deixando seqüelas; muitas rugas e algumas manchinhas escuras; sua pele está um pouco flácida, enfim, chega à conclusão: realmente, o tempo é implacável. Ah! Tem mais uma coisa reveladora: a sua barba e sobrancelhas, estão ficando brancas, além dos cabelos. Não há como escondê-los!

Os vincos e os vínculos com a idade madura, para não dizer avançada, estão à mostra.

Mas para satisfazer e incrementar o seu ego, você pensa: para a minha idade, frente a outras pessoas, eu até que estou muito bem conservado. Só meus cabelos brancos são bem reveladores, mas a minha saúde física, está bem, estou disposto e ainda tenho vigor! Faço as minhas caminhadas. Tenho ainda dentro do meu peito, um coração saudável. De acordo com a última avaliação médica, ele está forte; só que ele não raciocina, mas ainda é um voluntarioso, que se atrita com o meu cérebro, que pensa, reflete e analisa.

Você ainda uma vez mais se olha no espelho, gosta do que vê, dá mais uma olhada de perto e sai confiante.

— Antonov, isso tudo que está dizendo, relaciona-se de alguma maneira com aquela conversa que tivemos outro dia a respeito daquela jovem?

— É isso mesmo Sergey. Eu nunca me preocupei com a minha idade, mas essa jovem, está me fazendo pensar nisso, relacionando-a a minha idade, com freqüência. Ela é jovem; acho que nossa diferença de idade é de umas três décadas. É ela, sim!

Você vê, ela não é uma beleza escultural, mas é uma mulher bonita em todo seu conjunto, meiga, delicada, tem um ar aristocrático, veste-se muito bem. Sabe, meu amigo, quando você olha e realmente vê, verifica, e analisa, e sente-se bem intimamente, sem vontade de desviar o olhar? Disfarçadamente, eu até procuro desviar meu olhar, mas quando percebo, estou novamente a fitá-la. É uma atração que se manifesta irresistivelmente.

Eu não sei se ela já percebeu a insistência dos meus olhares, mas se percebeu, ficou por isso mesmo. Quando ela está a conversar com algum de nós, procuro ficar por perto só para ouvir a sua voz; é melodiosa e bem articulada. Enfim, ela é uma meiguice.

Nós conversamos muito pouco, mas quando isso acontece, eu fico meio abobalhado, mais ouvindo do que falando.

É interessante, Sergey, que quando estávamos no mesmo conservatório, nunca me senti atraído por ela. No seu casamento, formamos um grupo de cordas, um conjunto de violoncelistas, e fomos homenageá-la.

— Ela é casada? Não sabia!

— É, e tem um filhinho muito bonito; loirinho como ela.

— E você também é casado...

— Sim! Sou, e não me arrependo de assim ser. Estou muito bem casado e tenho uma ótima família. Posso até dizer que o meu “lar é um doce lar”.

— Ah! Meu amigo, então eu não o entendo!

— É muito simples, Sergey! Eu estou feliz com o meu casamento! É só entender isso!

— Mas, então, como você me fala assim dessa mulher? Você parece um apaixonado; e se não o é, sou obrigado a constatar que é um doido!

— Não, não é nada disso; nem apaixonado e nem um doido. O que constato é que gosto de ficar perto dela. Simplesmente isso! Não posso fazer outra coisa.

Veja só como as coisas são: nós estamos nesta orquestra há mais de dois anos, e só agora, eu e ela estamos a conversar mais, e mesmo assim, sempre no sentido musical das obras que fazem parte do repertório do nosso quarteto de cordas. Quando eu manifestei o desejo junto a um amigo, em formar esse quarteto, foi ele que nos pôs frente a frente e a indicou: “Aqui está uma excelente violinista”.

Parece que o destino quis que a partir daquela hora, começasse a acontecer comigo o que está ocorrendo.

— Você acredita em destino?

— Não sei. Só sei que alguma coisa está atrás disso tudo. Por que será que eu gosto de vê-la, nem que seja de muito longe? Por que será que vez ou outra eu sonho com ela? Por que será que às vezes fixo o meu olhar nela sem ela perceber e fico admirando-a? Por que será que intimamente, eu espero que ela me cumprimente, e quando acontece, eu fico feliz?

— É, meu amigo Antonov, realmente, eu não o entendo e nem tenho essas respostas. Se não fosse o seu virtuosismo no violoncelo, eu diria que você é um doido. É casado, ama a sua família, estão vivendo muito bem, mas não deixa de olhar e admirar a nossa colega, que também é casada, tem filho, e é ainda muito jovem.

— Você não deixa de ter razão. Mas acho que tudo isso é reflexo do “meu coração que não pensa”. Eu tenho consciência do amor que possuo pelos meus familiares, do meu compromisso e responsabilidade que tenho com eles. Disso tudo eu nunca me afastarei, mas a atração que o “meu coração que não pensa”, sente por ela, é tranquila, mas me deixa um pouco intrigado e pensativo; É um sentimento forte que aflorou. No entanto, estou sempre me policiando para estar bem equilibrado e perfeitamente centrado naquilo que penso, seja bom para mim e os meus.

— Meu caro amigo, você já pensou em ir a um psiquiatra?

— Já... já, mas eu vou aguardar um pouco mais.

— Mas Antonov, você já pensou no nosso quarteto? Agora, nessa temporada de primavera, que estamos com muitos compromissos, assim como, o que temos na filarmônica. Como é que vai ser?

— Pode ficar tranquilo, meu amigo, que enquanto eu estiver ligado na

música nada de anormal acontecerá, a não ser a minha melhor harmonização para o enfrentamento da vida juntamente com os meus familiares.

— Mas, Antonov, teremos muitos compromissos, e essa convivência nos ensaios e apresentações, você acha que esse “coração que não pensa” vai resistir?



## Encontro casual?

*“O dom da previsão não é pois, sobrenatural, tanto quanto uma porção de outros fenômenos; repousa sobre as propriedades da alma e sobre a lei das relações do mundo visível e do mundo invisível, a qual o Espiritismo vem tornar conhecida.*

*...é por isso que Deus permite por vezes que uma ponta do véu seja levantada; porém será sempre com uma finalidade útil, e jamais para satisfazer uma vã curiosidade.*

*...é de notar-se que essas espécies de revelações são sempre feitas espontaneamente, e jamais, ou pelo menos raramente, em resposta a uma pergunta direta”.*

Allan Kardec — A Gênese — As predições

— Sergey, meu amigo, eu vou lhe dizer algo que aconteceu comigo muito antes, quando ainda era jovem. Eu era como ainda sou, um apaixonado pela antiga cultura egípcia. Meus pais, certa vez me proporcionaram uma viagem ao Egito e eu fui para lá. Visitei aquelas pirâmides colossais que encerram mistérios ainda indecifráveis. Subi e desci o Nilo, fui aos museus; além do Cairo, cidade fervilhante, visitei Alexandria, fui às ruínas de Tebas, Luxor, Karnac, enfim, vasculhei aquele país maravilhoso. Agora, vou lhe dizer o mais importante dessa viagem — Estive em Al-Fayum.

Esse lugar está numa grande depressão ligada ao vale do Nilo, onde as culturas agrícolas vicejam. Ainda da época romana, lá existem muitas ruínas. E foi aí, que absorto, admirando e fazendo uma idéia de como seriam aquelas construções, um senhor, que na minha observação era um egípcio, chamava-me com insistentes gestos. Atendi ao seu chamado; fui até ele e ele falava, falava, mas eu não entendia nada. Até que um senhor que passava junto a nós, de aparência europeia, olhos azuis, tez muito rosa, acho que em virtude do forte calor, me disse em inglês: “Posso ajudar?”.

O meu inglês era e ainda é precário, mas entendi e respondi afirmativamente. Então, pausadamente ele foi traduzindo o que aquele homem me dizia: “Que eu tomasse muito cuidado com os meus atos; uma vez firmado um compromisso, eu teria que cumpri-lo até o fim”.

Eu fiquei assim, abobado, sem saber o que fazer, mas por fim, pedi que lhe perguntasse o porquê daquela afirmativa.

E o europeu perguntou e logo veio a resposta: “o casamento é sagrado e jamais poderá ser deixado de lado; a família é uma reunião proporcionada por Deus, e nenhuma outra mulher pode entrar”.

Sergey, esse egípcio, quando acabou de falar, levantou-se e desapareceu por detrás daquelas ruínas. Naquela época eu fiquei sem entender. Esse senhor europeu disse-me depois, que era um norueguês, e me disse mais: “Esses são os “neviins” do deserto; dizem que são videntes e quando eles falam, sem pedir nada em troca, ou seja, dinheiro, é porque vai acontecer”

E tem mais, meu amigo, só que desta vez aconteceu aqui em nossa terra. Foi lá em Kiev, onde eu e minha esposa estivemos em lua de mel, quando visitávamos a catedral de Santa Sofia. Você conhece. É uma construção maravilhosa, de estilo

bizantino, ornada de afrescos e mosaicos do século XI. Minha esposa, devota da santa, resolveu ir a um confessor; ela se encaminhou na direção a um deles, e eu, a outro.

Lá no confessor sem saber o que falar, ouvi do monge: “Filho meu, o passo que você está dando é de suma importância. O casamento é uma dádiva que Deus dá para que o marido e a mulher vivam bem, se ajustem e procriem; a família é uma Ordem Sagrada de Deus. Não deixe que o seu coração, você sabe — o coração que não pensa —, assalte, ou seja, assaltado por outra mulher. Vai em paz, e que Deus o acompanhe!”.

Quando saí dali, minha esposa estava me esperando, viu em mim algo diferente e me perguntou: — O que foi, Antonov?

Naquela hora eu me lembrei do “neviin”. Então lhe respondi: — Estou bem, Anna. Acho que me levantei rapidamente e isso me deu uma leve tontura.

— Quer ir para o hotel? — perguntou ela.

— Não... não, vamos aproveitar todo tempo que tivermos para visitar essa cidade, que me parece um pouco mística, mas muito bonita.

Então, meu amigo Sergey, por aquelas palavras que me disse o “neviin” e também por aquelas que me disse o monge, em Kiev, eu estou me sublimando.

— Mas, Antonov, isso não pode ser uma mera coincidência?

— Não, amigo, eu não aceito que seja mera coincidência. Você vê, Sergey: o que me disse o “neviin” há uns quarenta anos e o que me falou o monge há vinte e cinco anos são afirmações idênticas, e que de uma certa forma estão acontecendo. Eu confesso que estou vacilante, mas, paradoxalmente, também confesso que estou resistente a quaisquer insinuações e desejos do meu coração que não pensa.

Acredito no que eles me disseram e vou, com as forças da minha razão, manter-me fiel ao meu casamento e aos meus queridos familiares. Quem sabe algum dia descobrirei o porquê disso tudo...

— É, do jeito que você fala, acho que deverá saber mesmo. Talvez depois da sua morte. Afinal, eu já li em algum lugar, que muitas pessoas acreditam que tivemos e teremos muitas vidas. Quem sabe numa dessas, você venha a ter a resposta para suas interrogações.

— Mas, Antonov — voltou a perguntar Sergey — você nesse instante não está curioso para saber?

— Meu amigo, sem ser curioso eu obtive, sem indagar, duas informações idênticas, que me alertaram em épocas diferentes. Neste momento da minha vida, eu não quero saber mais nada a esse respeito! Estou satisfeito e não vou perguntar mais a ninguém sobre esse assunto.

— Mas, Antonov, já existem profissionais gabaritados, psicólogos ou psiquiatras, não sei quais deles, que fazem trabalhos de regressão de memória. Dizem que estão obtendo sucessos, só que cobram muito bem!

— Eu já ouvi falar de alguns deles, mas me parece que os seus trabalhos estão relacionados às doenças ou dores incomodantes. Acho que o meu caso é diferente.

— É o amor?

— É... Talvez seja isso mesmo! Não sei!

Ficaram alguns instantes em silêncio, até que Antonov perguntou: — Sergey, meu amigo, eu nunca lhe perguntei, mas agora o faço: Por que você nunca quis se casar? Ter uma família? Mulheres eu sei que teve muitas; mas casar...

— Qualquer dia eu lhe digo. Mas agora, vamos embora porque estamos um pouco atrasados para o ensaio.

## A Rússia — Catarina II — 1762 a 1796

*“Quantos homens caem por sua própria culpa! Quantos são vítimas de sua imprevidência, de seu orgulho e de sua ambição!*

*Quantos se arruínam por falta de ordem, de perseverança, pelo mau proceder, ou por não terem sabido limitar seus desejos!*

*Quantas uniões desgraçadas, porque resultaram de um cálculo de interesse ou de vaidade e nas quais o coração não tomou parte alguma!”*

*Allan Kardec — O Evangelho Segundo o Espiritismo — cap. V.4*

A Rússia vinha vivendo constantes períodos de turbulências políticas. Os nobres russos, após longos anos de atuações obscuras, retomaram o poder, e quem ocupou o trono foi Catarina II, a Grande, após ter mandado assassinar o seu esposo, o Grão Duque Pedro, visto que este não demonstrava ter nenhuma autoridade e astúcia para governar.

Durante o reinado de Catarina II, os cossacos, moradores das margens dos rios Don e Ural, assim como os habitantes do vale do Volga, estes de origem mongólica, chamados — bachkir —, e também os servos, se revoltaram, sob o comando de Emilian Ivanovitch.

Violentas escaramuças aconteceram e muitas vidas tombaram, e ao final, aqueles menos municiados sofreram a derrota, culminando com Emilian Ivanovitch, preso, e em seguida, a mando da rainha, decapitado.

No período em que reinou Catarina II, a Grande, suas maneiras influenciaram sobremaneira as mulheres da época. Isso realmente chegou a tal ponto crítico, que até uma das damas do seu séquito, chegou ao ponto de denunciar seu marido — Ivanov, um professor de música, homem bom, altruísta que mostrava somente no recôndito de seu lar, ser um adepto das causas dos cossacos. Este, a mando de sua esposa, que era inteiramente interesseira e gananciosa, foi assassinado. Ela teve medo de perder os privilégios da corte e ser escorraçada, caso a rainha soubesse das tendências políticas do seu marido. Maria Luíza, de descendência austríaca, não titubeou, contratou dois homens famintos e mandou assassinar o seu marido.

Continuando ela na corte, mas agora mais desenvolta, conseguiu cada vez mais se aproximar da rainha.

Maria Luíza era uma jovem muito bonita. A rainha, em suas articulações políticas, percebeu que poderia tê-la como um bom trunfo para chegar aos seus objetivos; então, passou a atribuir-lhe obrigações extras.

Nas conversações diplomáticas Maria Luíza era presença constante, não com o poder de decisões ou de pareceres, mas sim, como parte nas relações promíscuas com diplomatas visitantes. Tudo a mando da rainha.

Maria Luíza não reclamava do seu trabalho. Até gostava, pois em virtude dele ganhava muitos presentes, dinheiro, e a rainha até lhe concedeu que morasse numa grande herdade para exercer melhor suas funções de auxiliar do reino nas negociações diplomáticas.



## Sítio de trevas e o socorro

*“A quem o homem há de responsabilizar por todas essas aflições, senão a si mesmo?”*

*O homem, pois, em grande número de casos, é o causador de seus próprios infortúnios; mas em vez de reconhecê-lo, acha mais simples, menos humilhante para a sua vaidade acusar a sorte, a Providência, a má fortuna a má estrela, ao passo que a má estrela é apenas a sua incúria”.*

*Allan Kardec — O Evangelho Segundo o Espiritismo —cap.V.4*

Ivanov, nos períodos de erraticidade que experimentava, mantinha-se constantemente ligado ao seu passado, tendo sempre em sua lembrança, o momento do seu assassinato, a mando de sua esposa.

Ele não se conformava com a dureza que o destino lhe reservara, vez que, sempre fora um homem incomodado com a miséria que se alastrava para uma grande faixa da sociedade, em comparação com a opulência de poucos.

### O resgate de Ivanov do Umbral

A certo tempo, mas não sabendo há quanto, por suas idas e vindas por caminhos desconhecidos e tormentosos de uma das regiões umbralinas, Ivanov para e, agoniado, grita no meio das trevas ao seu redor: “— Que fiz eu para amargar essa situação? Eu não assassinei, mas fui assassinado; eu não roubei, mas roubaram a minha vida; eu não explorei o meu povo, mas sim, fiz o que pude para abastecê-lo; fui um homem religioso. Então é isso que mereço por ter sido bom, honesto, caridoso e religioso? É essa a paga que recebo, vivendo nessa situação horrível de andante sem destino nesse lugar horroroso?”

Nesse momento, surge a sua frente alguém muito jovem, que ele desconhece e que respondeu aos seus reclamos: “— Meu amigo, o que você diz ter feito em favor de terceiros, não fez mais que a sua obrigação de suprir um pouco àquelas pessoas, às quais, do senhor mesmo eram credores. Não se esqueça de que é nosso dever sermos bons, pacíficos, atenciosos, honestos e caridosos. É certo que há de haver algum mérito quando atuamos em situações, com bondade, mas também é certo que isso não nos exime das nossas culpas.”.

— E que culpa tenho eu? — gritou Ivanov.

— Meu senhor, não há necessidade de que grite dessa maneira para que possa ouvi-lo. Está aí algo que já pode assimilar: o equilíbrio emocional é uma ótima força para nos levar adiante e conseguirmos o espaço de que necessitamos para a nossa melhor evolução espiritual. O senhor foi um professor de música e tem consciência de que elas, ao serem captadas e elaboradas com os reflexos dos nossos corações cheios de amor, são suaves, ternas, maviosas e nos tranquilizam. Portanto, é conveniente que se acalme e não grite, porque eu não tenho dificuldade auditiva e posso entendê-lo muito bem. E tem outra coisa, ficando mais tranqüilo,

poderá estar ileso de outras influências pesadas.

— Mas, meu senhor. O senhor tem condições de me dizer, o que fiz eu para estar nessa situação de intranqüilidade e de sofrimento?

— Vou direto ao assunto: o senhor se lembra de quando ainda estudava no conservatório? Era um jovem bonito, aproveitador, orgulhoso, arrogante, de família abastada?

Ivanov se encolhe, cruza os braços em frente ao peito e abaixa a cabeça. Seus cabelos prematuramente muito grisalhos caem sobre sua testa e sua mente, realmente, acusa essas lembranças.

— Senhor Ivanov, lembra-se de Sofia? Aquela jovencinha que fazia parte do departamento de limpeza do conservatório? Ela era muito bonita e ingênua, e o senhor se aproveitou dela, enganou-a com muitas promessas, e ela cede, e ficou grávida. E o que o senhor fez? Fugiu! Foi terminar o curso de música em Viena. Sofia era um jovem pobre, sem recursos para ter uma assistência médica, de que muito necessitou no momento do parto. Um bebê nasceu e vingou — um menino — o outro, por alguma complicação não conseguiu vir à vida e como consequência levou também Sofia à morte.

Depois de alguns anos, o senhor voltou para Moscou. Como tinha nas veias o virtuosismo musical, era sempre solicitado. Sofia ficou no esquecimento.

— Meu jovem, eu cheguei a amar realmente Sofia, mas naquela época, não via outra coisa na minha frente, senão o objetivo de ter sucesso e ser reconhecido como melhor aluno. Era orgulhoso do nome de família que tinha, dos privilégios, e muitas coisas mais que o dinheiro e posição social proporcionavam. Aconteceu que depois de meu regresso de Viena, com uma virada da política, minha família foi banida de ter alguns privilégios, sendo que o nosso nome foi esquecido pela sociedade. Eu ainda consegui continuar na música, mas somente como um simples professor.

— Então senhor, agora tem consciência do mal que fez à vida dela, até conseguir o seu intento?

O senhor sabe que Sofia, no mundo espiritual, quando ainda estava naquele turbilhão, foi assediada e acusada por espíritos inferiores como uma mulher de vida fácil, até que fosse socorrida por espíritos de luz. Hoje ela está muito bem!

— E meu filho... o que se deu com ele?

— Qualquer dia o senhor saberá!

Como em Ivanov os pensamentos e os sentimentos egoísticos ainda prevaleciam, a curiosidade sobre seu filho foi passageira, assim como o interesse a respeito de Sofia e de seu outro filho que faleceu.

— Mas diga-me uma coisa, jovem: como posso sair desse lugar horroroso?

— Há algo que o senhor tem que saber e guardar para sempre: nós somos regidos por diversas leis de Deus. São leis imutáveis e perpétuas; não são modificáveis, não sofrem adendos ou reparos. O senhor irá um dia conhecê-las e estudá-las, mas, existe uma de que poderá ter conhecimento agora — é a lei de afinidades. Nós, meu senhor, nos afinamos com as pessoas ou situações idênticas a nós mesmos. Portanto, se o senhor veio a esse lugar que considera horroroso, outra coisa não acontecia dentro de si que também não fosse horrorosa!

Mas tem algo que posso lhe dizer para lhe dar algum alento: existem inúmeros lugares muitas vezes mais horrorosos do que este que está experimentando. Acho que deveria estar dando graças a Deus por estar aqui.

Ivanov calou-se.

— Senhor Ivanov, já notou que toda vez que se revolta com mais veemência, como se tivesse algum crédito junto a Deus, o seu ferimento na cabeça começa a verter um líquido fétido?

— É isso mesmo que acontece, e daí eu reclamo mais, e mais, mas nada muda!

— O que acha senhor Ivanov de obter os primeiros socorros para o seu ferimento?

Ivanov passou a mão na cabeça, seus cabelos estavam ensopados de sangue, sentia dores e o ferimento exsudava.

— O senhor vê, o seu corpo morreu, mas o ferimento ainda continua...

Ivanov manteve-se calado por um bom tempo.

— O tempo é precioso, senhor Ivanov, não devemos desperdiçá-lo!

— Eu aceito, mas o senhor é médico?

— Não, não sou. Sou apenas um socorrista!

— Pode dizer o seu nome?

— Posso: chamo-me Emilian.

— Está bem senhor, aceito de bom grado a sua ajuda! Interessante, esse nome me traz recordações imprecisas...

— Vamos, senhor Ivanov, queira me acompanhar porque não podemos perder tempo.

— Por onde vamos?

— Não se preocupe com o caminho, apenas me acompanhe.

Após longa caminhada, eles chegaram a uma pequena casa — um tugúrio.

Emilian saúda o velho Andrei.

— Você, outra vez por aqui?

— Esse é meu trabalho, meu nobre e velho amigo! Hoje estou na companhia do nosso irmão Ivanov.

— Venham, venham, entrem que eu tenho um delicioso caldo quente.

— Andrei, você poderá nos dar notícias a respeito do “clima” que deveremos encontrar adiante?

— Olha, vocês estão com sorte. As notícias que tenho, são que os irmãos menos favorecidos estão calmos. No entanto, acho que devem se apressar, porque essa calma pode ser apenas aparente, e poderá ser reveladora de possíveis distúrbios, que penso, não devem demorar a acontecer.

— Então Ivanov, você agüenta mais uma caminhada forçada, ou quer pernoitar aqui?

— Não, senhor Emilian, eu quero ir; só não sei para onde o senhor quer me levar.

— Ivanov, como eu lhe disse, desejo levá-lo a uma casa de saúde para que o senhor tenha os primeiros socorros no mal que ainda sofre.



## Novamente a caminho.

*“Os verdugos do momento são vítimas do passado, e tão meritórios de socorro quanto aqueles que são maltratados”*

*Espírito Adamastor — pg.36 — Ícaro Redimido Ed.Inede — 5ªedição)*

Depois de algum tempo de caminhada, Ivanov estava exausto.

— Senhor Emilian, eu estou esvaecido...

— Sinto muito, senhor, mas agora não poderemos parar. O lugar aqui não é recomendado para uma pausa. Vamos andar um pouco mais que logo alcançaremos uma região melhor e segura, e aí, poderá descansar.

— Senhor, não estou me sentindo bem, acho que vou desfalecer.

— Sendo assim, acho conveniente que paremos um pouco e peçamos ajuda.

— Ajuda de quem nesse lugar horrendo e lúgubre!

— Sente-se aí e procure se acalmar. A sua falta de equilíbrio não nos ajudará em nada.

Emilian tinha intenção de adormecê-lo com um passe magnético, depois o levaria dali, num processo de levitação.

Mas como que saindo do nada, surge um espírito blasfemando e acusando: “Você é Ivanov, não é? Eu o procuro há anos! Agora você nunca mais vai se livrar de mim; você desgraçou as nossas vidas, principalmente a vida da minha filha que morreu ao dar a luz . Tenha certeza, Ivanov, que do meu assédio, esteja você onde estiver, não escapará, nem dos dardos da minha ira! Ela era minha única filha e você a enganou, se aproveitou de sua inocência, matando o meu anjo. Ivanov, eu posso ir para os fundos dos infernos, mas que vou vingar-me, isso você pode escrever!”

Ivanov se encolheu como um caramujo e tremia de medo.

Emilian, numa rogativa a Deus, pediu o amparo e rogou também a favor daquele espírito desequilibrado, para que ele recebesse do plano maior o auxílio de que tanto necessitava.

Ainda mais uma vez, aquele espírito falou: “Ivanov, eu estou me retirando, mas tenha a absoluta certeza que da minha mira jamais você desaparecerá; eu o esperarei pela vida eterna, e ainda deceparei a sua cabeça”.

Ivanov se mantinha sentado, agora com a cabeça entre os joelhos e com as duas mãos, tentava tapar seus ouvidos; tremia... tremia, de tanto pavor.

A vinda de dois companheiros de luz, também socorristas, foi providencial, e em levitação, juntamente com Emilian, levaram Ivanov, que dormiu após alguns passes.

Chegaram finalmente ao destino, com Ivanov continuando a dormir.

## Na casa fraterna

*“esteja ciente de que o Senhor nos permite as oportunidades de refazimento e de regeneração, bastando que você siga de boa vontade os caminhos que os nossos irmãos lhe indicam, agradecendo a Deus pela valiosa ajuda que eles lhes trazem, pois, reafirmamos, far-lhe-á muito bem à alma o recolhimento na humildade”*

*Espírito Adamastor — pag. 392 — Ícaro redimido — Ed Inede 5ª edição).*

Após muitas horas de um sono induzido, Ivanov é acordado.

— Senhor, aqui tem roupas limpas, sapatos e tudo o mais para que fique convenientemente trajado. Antes, porém, aí por essa porta, há um banheiro onde poderá se lavar. Quando terminar, aperte este botão, que eu estarei de volta para conversarmos.

— Obrigado, senhor! Mas eu estava na companhia de Emilian. Onde ele está?

— Ele se despediu e foi cumprir um outro chamado, mas desejou-lhe um bom restabelecimento.

— Obrigado!

Ivanov tomou um bom banho e uma conversação foi entabulada.

— O senhor traz ainda em sua cabeça, aquele ferimento que foi mortal para o seu corpo.

— É, meu senhor, ainda tenho essa ferida aberta na minha cabeça e uma outra em meu coração, que me incomoda muito. Não entendo como dois indivíduos, os quais ajudei por diversas vezes, tiveram a coragem de me assassinar. Isso me deixa demasiadamente indignado!

— Senhor Ivanov, eles eram dois pobres necessitados, famintos em virtude do rigoroso inverno que assolava toda a Rússia, e que foram levados a cometer esse crime por alguns quilos de alimentos, por roupas quentes e abrigo. Foi como dizem na Justiça terrena, um crime famélico; mataram para obter algum dinheiro para comer. Acho que o senhor não está numa boa posição para julgá-los, pois o seu ato de ludibriar uma jovem, simples trabalhadora braçal e pobre, não lhe dá respaldo para tanto — o senhor usou de artimanhas para enganá-la, ela ficou grávida e disso vieram muitas consequências, que chegaram até a fatalidade.

— É isso mesmo, o senhor tem razão. E eu a amava de verdade, mas naquela época, elegi como minha prioridade o sucesso e o dinheiro; só esses interesses habitavam em meus pensamentos.

— Bem, Ivanov, vamos mudar de assunto. Acompanhe-me até ali naquela sala ao lado, para conversarmos algo do seu interesse.

Acomodados, Mickail perguntou: — Senhor Ivanov, há realmente interesse de sua parte em posicionar-se com equilíbrio e certeza de que quer mudar o rumo de sua vida?

— Deixe-me dizer-lhe uma coisa: eu não sei como a irá receber, mas eu tenho um pedido: gostaria que deixasse de me chamar de senhor, eu sou só Ivanov, e pronto!

— Aceito o seu pedido e lhe respondo mais, que a recíproca tem de ser

verdadeira!

— Então, estamos acertados.

— Mickail, eu aceitei a ajuda de Emilian. Acho que isso responde a sua pergunta.

— Não, Ivanov, você não me respondeu. A mudança que quero lhe dizer é com respeito à reforma íntima. Porque a partir do momento em que você, com convicção, se propuser a uma reformulação íntima, todo o seu visual exterior como interior também se reformularão para melhor.

— Compreendo, meu jovem, que não morri e se não morri, pelo que percebo, estou habitando num lugar, onde muitas pessoas, com bondade, me acolhem e me ajudam sem me pedir nada em troca, nem mesmo um agradecimento. São pessoas despojadas do orgulho e do egoísmo, da prepotência e da soberbia. Então, nessa constatação de não estar morto, deduzo que meus parentes, meus amigos e Sofia; eles, que me antecederam, também não morreram e em algum lugar deverão estar. Pela avaliação que pude ter deles enquanto viviam na Terra, eram pessoas muito boas. Assim, penso eu, que em algum lugar bom, com certeza estão. É meu desejo realmente começar minha modificação interior para melhor, e poder encontrá-los, e usufruir de suas companhias. E se Sofia me perdoar, desejo ficar com ela para sempre!

— Sabe, Ivanov, Jesus nos disse que somos todos filhos de Deus. Você consegue entender bem o que Ele nos disse? Jesus nos disse, também, que somos deuses, que fomos criados por Deus à Sua imagem e destinados à perfeição. O nosso caminho, Ivanov, é rumo à perfeição de Deus. Então, essa deve ser a nossa vontade — vontade de evoluir espiritualmente. É bom que fique claro, Ivanov, e entenda que a nossa vida, primordialmente, é a real vida do espírito. Quando passamos algum tempo encarnados, é só para fazermos alguns, ou muitos ajustes com o nosso próximo, ou com o nosso mais próximo, que são nossos parentes, aparentados ou pessoas do nosso relacionamento.

Acho válida a sua intenção de querer encontrar os seus parentes, amigos e também Sofia. Mas você deve querer a companhia deles, não só para estar com eles, mas objetivando também, estar bem na escalada evolutiva do espírito. E para estar bem, deverá cultivar o amor, a abnegação, a benevolência, a bondade, a caridade, a clemência, a compaixão, o desprendimento, a disciplina, a esperança, a gratidão, a lealdade, a misericórdia, a justiça, a piedade, a pureza de coração, a ternura, e tudo o mais, em ajuda e proteção aos menos favorecidos, que são os nossos semelhantes! Tudo isso exercido com muita humildade.

— Bem, Ivanov, chegamos. Vamos entrar aqui, que existem pessoas a sua espera.

Ao entrar, ele é convidado a sentar-se numa cadeira no centro da sala, que possuía uma iluminação muito verde, mas que não era originária de nenhum ponto. Quatro pessoas se achegaram a sua volta e um deles, mais precisamente, ela, uma jovem, tomou a palavra, com uma voz de linda sonoridade e palavras bem articuladas, mas de uma imensa brandura: “- Senhor Ivanov, nós aqui estamos para assisti-lo nas suas dificuldades. Não temos outro objetivo senão agirmos em nome de Deus. Quem realmente irá ajudá-lo, se o senhor permitir, será o nosso Pai. Ele pode tudo, mas o estado de receptividade quem tem que proporcionar é o senhor, que deverá crer convictamente que a partir de hoje, o seu espírito vai ser beneficiado. É a fé, meu caro Ivanov, que todos nós deveremos ter, acreditando que sempre somos amparados por Jesus e por todas as suas falanges de espíritos iluminados, que nos proporcionam com constância, o que há de melhor para a

nossa evolução, desde a possibilidade de recuperar o nosso perispírito danificado, como é o seu caso.

Essa luz intensa, verde e às vezes, como raios luminosos de outras cores, que o senhor vê, são fluidos que ajudarão a cicatrizar e que agirão como coadjuvantes para a cura do seu ferimento. Nós lhe pedimos para que o senhor se mantenha em oração. Essa é a parte que lhe compete nesse momento — orar a Deus, agradecendo a ajuda que Ele lhe oferta para sua cura.

O silêncio passa a ser reinante.

Ivanov sente a sua cabeça, no local do ferimento, gelada, por alguns instantes.

— Senhor Ivanov, por mais duas vezes deverá vir aqui para a complementação do seu tratamento.

Quando ele levantou-se da cadeira para sair da sala na companhia de Mickail, as quatro pessoas que o assistiram já não estavam.

— Mickail, onde estão todos?

— Já saíram. Eles têm muito que fazer!

Por mais duas vezes, como havia sido programado, Ivanov submeteu-se ao tratamento e, ao final, obteve a cura completa.

## Musicoterapia

*“a música, causa secundária da harmonia percebida, impressiona e provoca o transporte em determinadas almas, mas encontra outras frias e indiferentes.*

*...A sua alma, mais apta para sentir, desprende-se mais facilmente, e a própria harmonia ajuda-a a desprender-se.*

*De tudo isso se deve concluir que a música é essencialmente moralizadora por levar a harmonia ao seio da alma, que por ela se eleva e engrandece”*

*Rossini. (Médium, Sr. Nivart ) — Obras Póstumas — Allan Karde — A música Espírita.*

O tempo passou.

Ivanov, na maioria dos dias, mantinha-se com alguma tranquilidade. Algumas vezes, sem explicação óbvia, um abatimento se instalava sobre ele e vinha à tona dos seus pensamentos a imagem de Sofia, linda serviçal no trabalho estafante de limpeza; um misto de tristeza e arrependimento se comprimia em seu coração e ele se via a ponto de chorar.

Ele já havia perguntado a Mickail sobre ela, e este lhe respondera que naquele pronto-socorro ela não estava e nem trabalhava, mas que iria fazer alguns contatos para ver se poderia localizá-la.

Mickail sabia que existiam meios muito simples para entrar em contato com Sofia, no entanto, impunha essa dificuldade para Ivanov, em virtude deste ainda não estar em boas condições de equilíbrio emocional.

Quando Ivanov se punha um pouco mais agitado, Sofia, estivesse onde estivesse, sentia essa vibração. Para pacificá-lo, ela endereçava a ele pensamentos tranquilizantes, acompanhados de uma branda sonoridade. Isso acontecia sempre, quando ele estava dormindo.

Certa vez, em conversa com Mickail, disse: — Meu bom amigo, não raras vezes, tenho visto algumas pessoas que como eu, também ficam agitadas, alvoroçadas, ansiosas. Gostaria de juntamente com elas superar essa fase e acho que encontrei um meio para que isso possa acontecer. Mas para que eu possa fazer o que me proponho, necessito de sua ajuda, pois está fora do meu alcance conseguir. Então, gostaria que me ajudasse.

— Se eu puder ser útil, tenha a certeza que o ajudarei. O que posso fazer?

— Eu gostaria de usar esta sala para fazer algumas apresentações, executando músicas que estão na minha cabeça — acorde por acorde — são músicas inéditas e de uma suavidade incrível. Mas está me faltando o meu instrumento — violoncelo.

— Acho muito louvável o seu desejo e creio que surtirá bons resultados. Aliás, tudo que é feito com o tempero do amor e dedicado ao nosso semelhante, como é o que você pretende, surte efeitos maravilhosos! Estou feliz! Mas tem uma coisa: antes, temos que falar com o Diretor e pedir permissão. Vamos?

Avistando-se com ele, Mickail e Ivanov obtiveram a permissão que desejavam.

Aduziu Ivanov: — Senhor, eu tenho necessidade do meu instrumento!

— Você quer o seu mesmo ou serve outro?

— Eu tenho escolha?

— Tem!

— Então, eu quero o meu.

— Muito bem. O seu instrumento tem alguma característica identificadora?

— Sim, é um Stradivari, e as cravelhas são ornadas com filetes de prata.

— Está bem. Pode ir para o salão; querendo, tem autorização para fazer as mudanças que desejar. Procure também contatar as pessoas sobre o trabalho que quer realizar; sinta a receptividade. Quanto ao seu instrumento, nós vamos providenciar.

— Posso saber como providenciarão?

— Ivanov, antes de responder a sua pergunta, diga-me: qual é a sua real intenção: é ajudar as pessoas, ou só quer ter nos braços o seu adorado instrumento?

— Só quero ajudar — respondeu prontamente.

— Ótimo, então nós lhe daremos condições para você executar as suas músicas, está bem?

— Está, sim senhor!

Ivanov, na companhia de Mickail, visita a todos que estão naquele lugar e expõe a sua vontade. Muitos se interessam; somente uma minoria diz que não se importa.

Indo para o salão, Mickail fica um pouco para trás, propositadamente, enquanto Ivanov entra.

— Mickail... Mickail...onde você está? Venha aqui correndo...

Sorrindo na porta do salão, está Mickail olhando o contentamento do seu pupilo.

— Veja, Mickail, veja... é o meu violoncelo... e está afinadíssimo.

— Então esta noite mesmo teremos a sua audição?

— Claro que sim, meu amigo. Teremos sim, e vou fazer dueto com as cordas do meu coração!

— Ótimo, Ivanov. Estou gostando da sua transformação.

— Graças a você mesmo, isso tudo está acontecendo.

— Nada disso, amigo. Saiba uma coisa, meu amigo, a transformação íntima compete a cada um; ninguém tem o condão de modificar esta ou aquela pessoa, senão ela própria.

— Mas como ele conseguiu trazer o meu instrumento com tanta rapidez?

— Não me pergunte... Não sei como lhe explicar nesse momento.

E já naquela noite, Ivanov brindou a platéia com o seu virtuosismo. Além de algumas músicas inéditas que tinha ouvido em sonhos, executou algumas obras de Schubert, Brahms, e encerrando a sua apresentação, tocou a Ave Maria de Charles Gounod, deixando a platéia extasiada.

E assim foram os dias de Ivanov naquele quadrante. As execuções musicais que ele proporcionava para aquela casa, voltada para os primeiros socorros dos espíritos menos favorecidos do entendimento da vida espiritual, como era também

o dele, causavam nos assistidos, transformações rápidas para melhor.

Após essa avaliação, a direção da casa instituiu como medida eficaz, a música para deleite e como bálsamo auxiliador, objetivando um melhor equilíbrio para a evolução dos espíritos que ali momentaneamente se encontravam.

A partir daí, Ivanov passa a ser um auxiliar da administração nesse setor e passou também, a identificar outros irmãos músicos que ali permaneciam, para juntarem-se a ele.

Tudo corria muito bem.

## Jornada de aprendizado

*“Os métodos para a catequese de obsessores são variados, dependendo de circunstâncias especiais, que se subdividem entre a natureza do caráter de cada um, a especialidade do catequista e múltiplas modalidades do momento”*

*(Adolfo Bezerra de Menezes — Dramas da Obsessão — cap. V — FEB — psicografia de Yvonne A. Pereira )*

— Ivanov — disse Mickail certa vez: dentro de dois dias, eu e mais alguns amigos iremos numa jornada. Você quer ir conosco? Acho que será um aprendizado. E a nossa ida vai calhar justamente com os dias que você não terá atividade aqui.

— Mas aonde vão?

— Iremos a nossa terra — Moscou!

— Você sabe que tenho boas lembranças de nossa cidade?

— Então, o que resolve?

— Mas vocês vão com certeza a trabalho. E o que eu posso fazer?

— Você pode fazer tudo que quiser, é só movimentar o pensamento e o amor que estão dentro do seu ser.

— Poderei, então, considerar essa ida como um teste para mim?

— Ivanov, nós somos testados em todos os nossos momentos. Essa oportunidade que se concretiza nada mais é do que um merecimento que você adquiriu. Foram os resultados favoráveis dos testes anteriores que lhe estão dando esta possibilidade.

— Obrigado, Mickail... Muito obrigado. Eu irei e procurarei ser de utilidade para os componentes do grupo.

— Não, não é assim que se fala: terá que ser útil para o bom desenvolvimento e solução dos trabalhos que efetuaremos.

— Que assim seja!

No dia acertado, o grupo, sob a supervisão de Mickail, estava reunido. Todas as atuações tinham sido planejadas e todas as situações adversas previstas.

Prontos para a partida. Antes, porém, Mickail profere uma rogativa a Deus, finalizando com a oração do Pai Nosso, requerendo também muita proteção.

Nesse instante, Ivanov percebe que estão levitando. Olha em direção a Mickail e este, sorrindo, lhe diz: — Esta é uma possibilidade que Deus nos dá. E assim foram em direção a Moscou.

A certo momento, Mickail dirigiu-se ao grupo: — Meus amigos, está chegando a nós, um pedido de ajuda dos nossos amigos socorristas que estão em São Petersburgo. Temos que desviar um pouco dos nossos objetivos. Mas posso lhes afirmar que a nossa atuação por lá, vai ser de grande aprendizado para todos e dentro dos objetivos do verdadeiro amor. Ivanov, quero lhe dizer que nós outros já nos deparamos com a situação que deveremos encontrar. Quanto a você, será a primeira vez. No entanto, como você tem um bom poder de concentração, em virtude até de suas atividades musicais, vai contribuir no auxílio da criatura que



iremos ajudar, concentrando nela toda a bondade que tem acumulada em seu coração. Ao final dos trabalhos conversaremos.

Chegaram a São Petersburgo, uma bela cidade de muitas construções bizantinas, que momentaneamente, é capital do reino.

Eles passaram pela bela catedral de Pedro e Paulo, que domina a cidade junto com a fortaleza do mesmo nome, e vão rapidamente volitando até chegarem na entrada principal do tradicional Convento Smolnyi — soberba construção.

Aí, Mickail avistou-se com um companheiro, que o recebeu com muita afabilidade e entusiasmo.

— Amigo Mickail, agradeço a sua receptividade. Que Deus o abençoe!

— Nicolas, estarei sempre, onde eu estiver, às suas ordens, como certo estou que de sua parte a recíproca é verdadeira!

— Por certo que sim, meu bom amigo!

Nicolas, então, discorreu a Mickail sobre o que estava acontecendo e as possíveis consequências.

— Necessitamos agir rapidamente. Não podemos perder um segundo — disse Mickail.

Chegaram numa casa muito pobre e em péssimo estado. Lá dentro estava uma senhora idosa e muito mal vestida — aos trapos — toda desgrenhada, sapatos rotos, andando de um lado para outro como uma doida e praguejando contra Deus, em virtude da sua má sorte na vida.

Nicolas chama para perto de si todos os componentes do grupo e os põe a par sobre as intenções daquela senhora: — Ela pretende, para amanhã, tentar matar a rainha e suicidar-se. Para concretizar o seu desejo, ela tem em seu poder uma pistola, que guarda sob as suas vestes rotas. Sabendo que a rainha, amanhã, irá passear de carruagem no bosque, ali, ela quer cometer o seu desatino. Temos que agir com rapidez e eficiência para que ela não perca de todo essa encarnação. Prestem atenção, ao redor dela, para onde ela vai, estão quatro espíritos obsessores, os quais têm como idêntico intuito, a vingança sobre a soberana. É verdade que essa senhora tem muitos erros acumulados, mas temos que auxiliá-la a não cometer um erro maior, que é o de tirar a vida do seu semelhante, e a própria vida. O caso é aterrador, mas sabemos todos que para Deus nada é impossível. Nós estamos aqui para ajudar em nome de Deus. Então, vamos nos unir inicialmente, e em oração, requerer o seu amparo, e que sejamos inspirados para o bom desenvolvimento e solução deste caso: “Jesus, Mestre e Divino Amigo, médico de corpo e de almas, fortalece-nos e ampara-nos neste momento, pois sabemos que somos ainda vacilantes. O nosso objetivo, Mestre Querido, é podermos ser úteis diante desse quadro infausto que se apresenta. Que possamos ser os canais, para que aqui brilhe a sua misericórdia junto a essa pobre criatura, que em desalinho mental se propõe a cometer dois crimes capitais. Assiste-nos, Mestre Amado!”

Após essa rogativa, todos estavam mais fortalecidos e aureolados, mas mesmo assim, não são percebidos por aqueles malfeitores.

Eram oito espíritos que agiam em nome de Deus, e eram quatro os que agiam em nome das trevas.

Mickail assenhorando-se da situação, solicita a sua equipe de socorro, que fluidifique a água que havia num recipiente, com fortes fluidos anestésicos. Em seguida, todos se dirigem àquela senhora e lhe dão passes, provocando nela, uma sede bem acentuada. Ela toma três copos cheios de água, saciando sua sede. Em

pensamento, ela acha aquela água, adocicada. Logo em seguida, senta-se, sentindo rapidamente um sono incontrolável, deita-se sobre uns trapos e dorme profundamente sob os efeitos dos passes tranquilizantes.

Os quatro obsessores se olham — não era isso que desejavam, pois já se avizinhava o fim da madrugada, e o dia iria raiar.

Mickail, então, distribuiu cada dois deles, no encalço de cada um dos obsessores. Eles começaram a trabalhar, fazendo com que as vibrações de baixo nível emitidas pelos obsessores, voltassem imediatamente e atingissem a eles próprios, e assim, um forte desconforto se estabeleceu, provocando então, o abandono ao assédio que estavam empreendendo à pobre velha, que ainda estava mergulhada num profundo sono.

Alvoreceu e entrou na casa um andarilho para se abrigar da chuva gélida.

Mickail, então, aproveitou a oportunidade e influenciou-o a furtar a pistola, que estava com a coronha à mostra. O intruso, notando a possibilidade de roubar a arma da pobre velha, visualizando algum lucro, concretizou o seu intento e saiu de mansinho, na ponta dos pés.

Ela não despertou.

A velha senhora só acordou com o badalar do meio-dia, dos sinos da catedral, mas ainda com sono. Pôs-se em pé, virou-se para lá, virou-se para cá e tentou correr, com o intuito de ainda encontrar a rainha no seu passeio, enquanto fazia ameaças: “Essa velha rainha há de sentir na pele o mal que me fez. Enquanto eu era jovem e bonita ela me usou, oferecendo-me até uma casa para receber e distrair as autoridades dos governantes, dos quais tinha interesse. Quando minha idade foi avançando, ela me escorraçou, deixando-me à míngua. Mas nada como um dia após o outro. Agora, chegou o meu dia de vingar-me”.

Pronunciando essas últimas palavras, passou uma fita em seus cabelos desgrenhados e saiu correndo. Antes de chegar à porta, pisou numa garrafa de vodka vazia, e desequilibrando-se, caiu do lado de fora da casa. Com muitas dores, não conseguiu levantar-se; chorava e gritava pedindo ajuda. Muitos transeuntes passaram, mas ajuda mesmo, ninguém ofereceu. Até que um padre do convento das proximidades se propôs a ajudá-la e levou-a ao hospital, numa carroça.

Lá, os médicos constaram que ela havia fraturado o fêmur; fratura exposta e com forte hemorragia. Na avaliação dos médicos a velha senhora corria o risco de morrer em virtude da sua debilidade, tanto para a operação de amputação, como para tentar ligar o osso e estancar o sangue. Eles optam pela segunda possibilidade, mas, como haviam prognosticado, ela não resistiu e veio a falecer.

Os socorristas atentos auxiliaram a velha senhora no desenlace, amparando-a no mundo espiritual.

Em sua primeira ação de ajudar, Ivanov sentiu muita pena daquela senhora, desde quando a viu naquele casebre.

Nicolas agradeceu a cada um e despediu-se com a sua pequena equipe, levando aquele espírito sofrido, doente e endividado, para uma estação de refazimento, prometendo a Mickail, notícias a respeito.

Mickail sabia que aquela senhora tinha tido vínculos importantes com Ivanov.

— Ivanov, você pode nos dizer quais foram as suas observações nessa sua primeira atuação junto a uma equipe de socorro?

— Meu caro Mickail, estou grato pelo convite que me fez, mas estou triste

pelo desfecho que teve aquela pobre senhora. A minha vontade, era tomá-la no meu colo e ajudá-la de alguma maneira. Ela foi usada, enganada, obsediada e, por fim, traída por si mesma, ao tropeçar naquela sua garrafa de vodca.

— Ivanov, esteja certo de que Deus não erra. O acidente que aconteceu a ela foi realmente providencial, para que ela não tentasse mais um desatino e se comprometesse ainda mais nessa encarnação. Quanto ao seu desenlace, acho também, que se ela resistisse a outra operação, a sua ira duplicaria, pois seria mais uma desgraça na sua vida, que ela com certeza iria creditar àquela rainha e a Deus.

— Meu bom amigo, a sua argumentação me convence, mas confesso que me liguei àquela velha senhora.

— É, Ivanov, em nosso trabalho de socorro, às vezes, nos envolvemos mais, e outras vezes menos, mas a nossa atuação tem que ser aplicada com maior amplitude e sem reservas.

Chegaram a Moscou, em frente a uma casa humilde nos arredores da cidade.

— Ivanov, aqui o nosso trabalho não será muito diferente ao daquele de São Petersburgo.

— Haverá morte novamente?

— Ivanov, meu amigo, você sabe que a morte não existe; nós somos espíritos, e eternos.

— É!... É isso mesmo. Tenho que me acostumar com esse entendimento.

— Aqui nessa casa, reúnem-se algumas pessoas abnegadas, voltadas unicamente para o amor ao próximo, com o intuito de ajudar pessoas com problemas de assédio, por espíritos vingativos, que ainda se conservam nas trevas densas. O que iremos fazer, em nome de Deus, é procurar passar aos dirigentes alguns procedimentos práticos e doutrinários, para que esse tipo de atendimento surta mais efeito e como consequência seja profícuo a nossa atuação. Para isso há de haver uma harmonização e uma boa sintonia, para que com maior facilidade, nós possamos através deles, ajudar com mais efetividade. Assim, as pessoas que deverão ser atendidas, também sentirão as melhoras. Como lá em Petersburgo, aqui também há espíritos obsessores, mas esses, nós pretendemos doutriná-los.

— E nesse caso em que eu posso ajudar?

— Vamos entrar e observar, sentir a atmosfera do ambiente, depois resolveremos. Ainda temos tempo.

O silêncio era reinante naquela assembléia familiar. Estavam todos, os pais e tios, padrinhos da jovenzinha, que se mantinha visivelmente perturbada, e uma senhora idosa com o dom da vidência e audiência, orando e rogando ajuda da santa de sua devoção — Santa Sofia.

A mãe da jovem obsediada, em voz alta, rezava genuflecta e de mãos postas. Vertia grossas lágrimas, pedindo também, a ajuda de Santa Sofia, para que ela intercedesse junto a Deus, afastando os “demônios” que dominavam a sua filha.

A um momento, a senhora vidente observou e, em voz alta, disse que três eram os espíritos que perturbavam a menina, sendo somente um, o que realmente estava ligado a menina, os outros dois eram comandados. Disse ainda a vidente, que graças a Santa Sofia, muitos Espíritos de Luz ali estavam para ajudar.

A senhora vidente recomendava com insistência, que todos se mantivessem

em oração, para que os Espíritos de Luz tivessem melhores condições de ajudar.

E assim aconteceu que, comandados por Mickail, conseguiram afastar os obsessores com argumentos convincentes.

A vidente, que também tinha a possibilidade de ouvir, relatou que um dos espíritos obsessores disse ter sido morto, a mando desta jovem, quando tratavam da divisão de um grande acervo hereditário, joias, e outros objetos de grande valor.

Disse ainda, que iria se afastar dela, não porque tinha pena ou remorso do que fez até esse momento, mas por um pedido de sua querida mãe.

Quanto à jovenzinha, após os passes aplicados por Mickail e sua equipe, entrou numa sonolência profunda.

Todos os obsessores foram amparados e saíram dali anestesiados, para serem tratados numa casa espiritual de primeiros socorros.

Quanto à jovenzinha, após os passes que lhe foram aplicados pelos médiuns, entrou numa sonolência profunda.

A médium vidente afirmou aos pais da jovem, que todo trabalho teve êxito e que a assistência que tiveram da Espiritualidade Maior foi de grande excelência.

Encerrada a reunião, com o agradecimento a Deus, à Santa Sofia e à Espiritualidade amiga, findou-se a assembléia familiar, com todos, contentes, felizes e certos de que a jovenzinha ficara livre dos assédios nefastos que prejudicavam a sua vida.

— E então, Ivanov? — Perguntou Mickail, quando já estavam no caminho de volta.

— Mickail, só desejo agradecer pelo convite. Tudo que pude observar e analisar, ficou bem claro no meu entendimento, até mesmo a atuação direta que empreenderam na doutrinação. Observei bem, o afastamento do espírito do médium doutrinador e a aproximação do espírito de luz, atuando diretamente sobre seu cérebro.

— Ivanov, você está disposto a nos ajudar em outras oportunidades como essas que tivemos?

— Sempre que puder ser útil, meu bom amigo, estou à sua disposição, pois acho que vou conseguir aprender um pouco mais.

— Contamos com você e com o seu violoncelo.

— Com o meu violoncelo?

— Sim, meu amigo. Por que não? A música, você já constatou, é um bálsamo de Deus. E sendo assim, Ele permite que a usemos.

— Ótimo...! Ótimo...! Isso será muito bom para mim!

De volta, Ivanov retornou às suas atividades musicais, juntamente com outros dois, que a ele se juntaram.

A normalidade dos dias era uma constante e de muito proveito. O tempo passou...

Certa feita, Ivanov é surpreendido por Mickail; estava sozinho no salão de música e abraçado ao seu violoncelo.

Lendo o pensamento do amigo, Mickail mesmo assim indagou: — O que se passa? Por que está tão pensativo e também um pouco triste?

— Ah! meu amigo, penso em Sofia; aquela a quem causei um grande mal e, como consequência, levei à morte prematura.

— Não pense assim. Há muitas razões por que algumas parturientes falecem

durante ou após o parto. Essas informações você as terá em época oportuna. No entanto, eu acho que a passagem para o mundo espiritual, na maioria das vezes, já vem de uma programação anterior, desde que não seja provocada.

— Eu queria encontrar-me com Sofia e pedir-lhe perdão, e também lhe dizer que eu a amo muito, e que sempre a amarei.

— Ivanov, eu fiquei com a incumbência de tentar localizar Sofia, lembra-se? Deleguei essa pesquisa a um amigo de outra instância. Vou voltar a indagar; quem sabe ele já tenha alguma notícia do paradeiro dela. Fique tranquilo que você vai encontrá-la.

Mickail sabia onde Sofia se encontrava. A demora em informar a Ivanov, era só para que, com o tempo, ele se equilibrasse e harmonizasse melhor seus pensamentos.

## Encontro com Sofia

*“Quando diz: “Ide reconciliar-vos com o vosso irmão, antes de depordes a vossa oferenda no altar”, Jesus ensina que o sacrifício mais agradável ao Senhor é o que o homem faça do seu próprio ressentimento; que, antes de se apresentar para ser por ele perdoado, precisa o homem haver perdoado e reparado o agravo que tenha feito a algum de seus irmãos.”*

*Allan Kardec — O Evangelho Segundo o Espiritismo — cap. X.8*

O tempo correu célere e as transformações ocorreram nos espíritos em ajustes.

Certa vez, após as apresentações musicais, Mickail perguntou: — Ivanov, que observação você faz, quando executa essas lindas músicas, no que diz respeito aos seus ouvintes? Eles estão admirando somente os seus virtuosismos ou estão captando e se beneficiando com os acordes suaves e reconfortadores, oriundos das Esferas Superiores e das quais vocês são medianeiros?

— Eu percebo que eles também vibram em uníssono conosco, como se estivéssemos todos nós, numa só prece, rogando a Deus, o perdão para as nossas faltas e uma oportunidade para resgatá-las. Mas também, eles apreciam muito a nossa “performance”. Alguns, acho que ainda por suas dificuldades interiores, não conseguem ficar atentos e dormem, mas a maioria se mantém atenta e extasiada, como que bebendo cada nota, a cada acorde.

— Ótimo...! Ótimo! Você notou que sua ideia foi excelente e que tranquilizou um pouco mais a nossa casa.

— É, meu caro amigo, mas está sendo muito bom para mim; estou me sentindo outra pessoa!

— É isso mesmo, eu também percebo isso, tanto é que amanhã estaremos rumando para uma cidade espiritual, denominada Tulipa. Lá, conforme me informou meu amigo, você encontrará Sofia — o seu amor. Mas, olha aqui, o equilíbrio e a harmonização são fatores importantes e fundamentais para que esse encontro tenha reflexos positivos.

Ivanov exultou de contentamento. Chamou os colegas músicos e lhes disse que iria se ausentar.

— Por quanto tempo, Mickail?

— Acho que por algumas horas.

### Em Tulipa

Ivanov e Mickail estão na praça central de Tulipa.

— Poxa, Mickail! Eis aqui o porquê de essa cidade chamar-se Tulipa. Que maravilha! Sempre gostei de tulipas, principalmente as amarelas; são lindas. É um maravilhoso cartão postal dessa cidade, se assim posso falar.

— É mesmo Ivanov, esta é a praça mais linda que já vi.

E eles ficaram ali, andando para lá e para cá, admirando a beleza e o trato

que era dado àquelas flores. Até que se encontraram diante de uma frontaria: Tulipa — Administração Geral.

— É aqui que devemos nos apresentar e solicitar um encontro com Sofia — disse Mickail.

Ao se identificarem, a pessoa que os atendeu disse-lhes: — A irmã Sofia já nos comunicou que os senhores viriam. Queiram por favor, encaminharem-se por esse corredor e, na décima porta à direita, entrem que serão atendidos.

Agradeceram e foram.

Era uma construção soberba, muito luminosa, com pisos reluzentes; de espaço em espaço, nas paredes, quadros lindamente pintados com motivos bucólicos e belas paisagens proporcionavam aos que por ali passavam uma ótima sensação de bem estar.

— Ivanov, você parece apreensivo. Não há motivo para isso. Você sabe que cada um de nós está num degrau da escada evolutiva; uns estão acima, ou muito acima de nós, outros abaixo, ou muito abaixo de nós, no entanto, estamos todos, como filhos de Deus, direcionados para a nossa melhor evolução. Portanto, não fique apreensivo demais, para não perder a oportunidade de estar diante de Sofia, que é um espírito muito evoluído.

— Meu amigo, eu preciso que ela me perdoe!

— Fique tranquilo, que ela já o perdoou, há muito tempo.

Sofia foi avisada de que suas visitas já haviam chegado e estavam aguardando-a.

— Ivanov — aduziu Mickail — eu estou aqui com você, mas se desejar ter um encontro a sós com ela, é só me pedir.

— Não, Mickail, eu quero que você a conheça.

— Tudo bem, se quer que eu fique. Mas eu já a conheço. Ela já esteve por várias vezes lá no nosso Pronto-Socorro.

Nesse momento ela entra na sala, muito sorridente.

Ivanov ao vê-la não sabe o que faz; dá um passo à frente e assim fica. Parece estar petrificado ao se deparar com a beleza radiante de Sofia.

Ela, sorridente, toma a iniciativa e estende sua mão para um cumprimento, mas ele ainda permanece como uma estátua — não se mexe.

— Ivanov, como vai?

— Oh!... Desculpe-me, estou meio abobado. Não sei o que aconteceu.

— Agora você está bem? — perguntou Sofia.

— Sim... Agora estou muito bem por vê-la ótima e com ar luminoso, sobejando felicidade — respondeu meio que gaguejando.

— Sofia, este é um grande amigo que encontrei... não, melhor dizendo, ele que me encontrou, e tanto tem me ajudado.

— Já nos conhecemos. Como vai Mickail, foi muito bom ter vindo.

— É um prazer renovado revê-la.

— Venham, vamos dar uma volta e conhecer o Centro Administrativo de Tulipa.

E eles percorreram alguns departamentos administrativos, acompanhados pela descrição que Sofia fazia de cada um.

— Bem, agora vamos sentar e conversar, mais precisamente sobre o nosso futuro — disse Sofia.

— Por que sobre o futuro?

— Porque, meu caro Ivanov, do passado já temos a lição, e dele deveremos só utilizar o que foi aprendido, para dar respaldo ao nosso planejamento, objetivando o futuro.

Por alguns instantes reinou o silêncio, até que Sofia retomou a palavra.

— Ivanov, há uma pessoa — melhor dizendo: há um espírito do qual eu gosto muito e desejo de todo meu coração ajudar. Enquanto eu não encontrar condições de fazer isso, não me mantereí sossegada e nem realizada. Esse alguém é meu pai.

— Certa vez ele me abordou...

— Eu sei desse episódio.

— Mas como você sabe? Eu não a vi naquele momento!

— Ivanov, eu acompanho meu pai sem que ele me veja, há muito tempo. De alguma forma eu procuro guiá-lo para o melhor caminho, mas, como todos nós temos a prerrogativa do Livre Arbítrio, as minhas intenções direcionadas a ele, não surtem efeitos. Eu estava lá naquela hora que ele... Bem, não vamos falar mais naquele momento que não foi bom. Papai não está bem!

— Ivanov, você tem consciência de que todos nós, todos sem exceção, no plano evolutivo que agora estamos, necessitamos de resgatar algumas faltas ou necessitamos ser um meio para que alguém possa sair de alguma dificuldade, ou ainda, sermos instrumentos de ajuda efetiva para que alguém tenha condições de dar um passo a mais fora dos problemas que o afetam.

Então, eu tenho uma proposta para lhe fazer. Já expus essa minha vontade aos meus superiores e eles aprovaram. No entanto, a aprovação final será sua.

— Sofia, eu admito que partindo de você, as intenções de ajuda ao seu pai são ótimas, mas, quem sou eu para aprovar ou não os seus planos? Eu não consigo planejar nem os meus!

— Deixe-me explicar o que é possível fazermos. Lembra-se de Maria Luíza?

Ivanov pressiona os lábios e responde secamente: — Lembro-me! E leva sua mão na cabeça.

— Ela está bem, está equilibrada, tem boas lembranças dos acordos que você tirava do seu violoncelo...

— É, Sofia, mas ela...

Sofia não o deixou terminar a frase e completou:

— Meu querido Ivanov, você já sabe que todos nós somos muito falhos. E Deus nos dá sempre oportunidades de resgatarmos as nossas faltas. Ivanov, o passado, para quem se enraíza nele, pode ser um doloroso grilhão a atormentar, porém, pode ser um grande fecho de luz a nos guiar, se dele extrairmos experiências e lições benéficas. Pela última conversa que tivemos, ela está disposta a aceitar o que lhe propus, ajudando a si própria e sendo útil ao semelhante.

— É, antes que Catarina II pusesse algumas minhocas na sua cabeça, ela era uma boa esposa.

— Então, como você nota, nós mudamos sempre; às vezes para melhor, outras vezes para pior.

— Sofia, eu noto nessa nossa conversa, que você tem algo mais a me pedir do que uma simples aprovação de ajuda ao seu pai. Fique à vontade para fazê-lo, e seja lá o que for, pode dizer.



— Você conhece a Lei do Livre Arbítrio e esse é o momento de aplicá-la. Preste atenção no que vou lhe dizer, e não precisa me responder de imediato. Você sabe que deverá reencarnar para recomeçar a sua evolução e resgatar as suas faltas, assim como eu também tomarei o mesmo caminho. Então, dentro dessa necessidade, eu lhe pediria que reencarnasse, e no momento oportuno, se reencontrasse com Maria Luíza, e novamente casasse com ela, só que agora, numa união estável, de muitos anos, e recebesse como seu filho, o meu pai. Você continuará a ter a veia musical, e Maria Luíza cuidará do lar. Depois de três décadas do seu casamento, eu reencarno — deveremos nos reencontrar.

— Quando você voltar a reencarnar eu já estarei casado com Maria Luíza, e já com filhos, e daí nós nos reencontraremos?

— Sim, Ivanov, ainda dessa vez terá que ser assim.

— Mas por quê? Por que não poderemos ser nós dois a recebermos o seu pai e Maria Luíza?

— Ivanov querido, eu perdoei o que você me fez naquele tempo. Mas os fatos mal resolvidos e deixados para trás são de nossa responsabilidade. E você assumiu uma responsabilidade que não cumpriu. Como já lhe disse, eu o perdoei, mas esse débito que é de sua responsabilidade está registrado, e você tem de uma certa forma, sentir na pele e no pensamento os reflexos do que fez. Então, nós nos encontraremos e você com certeza sentirá uma atração por mim, de maneira indefinida, mas não tentará qualquer investida no campo sentimental, e nada fará, senão alguns versos nos seus momentos de recolhimento. Com referência a Maria Luíza, ela tornar-se-á uma esposa exemplar, e ambos, com muito zelo e amor, cuidarão da educação do meu pai. Como você vê, todos somos faltosos, e essas reencarnações funcionarão como um bom remédio para as nossas vidas, desde que as aproveitemos com retidão de propósitos.

Ivanov, há dois mil anos, Jesus nos ensinou que devemos amar àqueles que consideramos como nossos inimigos, e ainda, se alguém quiser a nossa túnica, cedamos também o nosso manto, ou se alguém nos obrigar a caminhar mil passos com ele, caminhemos dois mil. Então, meu querido, assim teremos grandes possibilidades de oferecermos o que temos de melhor, juntos, lado a lado, numa longa jornada, unidos pelos laços de família, e termos boas chances para a reconciliação, fator importantíssimo para que possamos evoluir com o objetivo de chegarmos bem aos páramos da luz. Eu sei do seu amor por mim e quero que saiba que eu nunca o esquecerei; você foi e será o meu eleito. Mas nesse espaço futuro, teremos que ser úteis aos nossos semelhantes, visto que, agora, temos condições de ajudá-los, e como consequência, eles também nos auxiliarão a visualizar com mais amplitude e entendimento, a vida maior, que é a vida do Espírito imortal.

Você, papai, e Maria Luíza, comporão um triângulo e mutuamente se ajustarão em nome do amor; haverá amor de amantes, e amor maternal, amor paternal e amor filial.

Maria Luíza se ajustará com você pelo que lhe fez, e se realizará como mãe que não pode ser, em sua última passagem pela vida terrena; meu pai, que será o seu filho, o amará muito, esquecido daquele ódio; e você também se realizará como pai. E assim, nesse triângulo familiar, irão viver e se reajustar. Com referência a nós dois, como já lhe disse, nos reencontraremos, mas você será um sexagenário, e eu estarei no meu primeiro ano de casamento, ainda muito nova, praticamente

ainda gozando a minha lua de mel. Pode ser que consigamos ter uma boa amizade. Se não tivermos surpresas nesse transcurso das nossas vidas, será dessa maneira que deveremos cumprir essa encarnação, para o bem de todos nós.

— Sofia, mas quem serão meus pais nessa nova experiência terrena?

— Quanto a isso não se preocupe. Serão pessoas simples, honestas, trabalhadoras. Você não terá a opulência que teve de outra vez, mas terá o suficiente para ter uma boa educação — será novamente um músico, ou um escritor — quem sabe um poeta.

— Eu adoro música e literatura.

— Por experiência própria você já notou a força que tem a música junto aos Espíritos — estejam eles em desequilíbrio ou não. Ela é muito eficaz para a sua harmonização e conseqüentemente, para uma boa sintonização com Deus. O Espírito quando não está bem posto, ao ouvir uma melodia suave e harmoniosa, essas notas tocam-lhe as fibras do coração e os escaninhos do cérebro, e ele se acalma. Ele não sabe como isso acontece, mas sente-se bem. Aqui temos um coral, composto por jovencinhos, que vez ou outra, quando se apresentam, cantam uma música, cujo teor da letra é mais ou menos assim: “Que o espírito contempla a natureza, os pássaros, as flores, mas ignora as suas transformações, no entanto, ele tem certeza que neles, e em toda a natureza, Deus é onipresente e para eles está sempre sorrindo”.

Quanto a Maria Luíza, já conversamos com ela, e ela anuiu ao plano que engenhámos. Ela já tem um bom conhecimento de si mesma e de como deve posicionar-se melhor para a sua evolução, e aceitou de muito bom grado a oportunidade que lhe está sendo dada para o resgate dos seus atos irrefletidos, cometidos na vida passada.

— E como está ela?

— Ela está bem, não tem mais aquele ódio que a levou à morte, quando desejou assassinar uma rainha — Catarina II.

Ivanov olhou para Mickail e perguntou: — Era ela?

— Era! Naquele momento achei que não deveria lhe dizer nada a respeito.

— Bem que eu senti algo dentro de mim, quando estávamos assistindo-a, mas não consegui identificar os meus sentimentos. Como as coisas acontecem!

— Ivanov, você quer vê-la?

— Se me derem essa oportunidade, ficarei muito agradecido.

— Vamos então. Ela está trabalhando num hospital — setor de higiene e limpeza — que fica do outro lado da cidade. Vamos pegar o aerobus.

Ivanov não conhecia o aerobus. Ficou admiradíssimo com aquele transporte coletivo.

Ao chegarem, avistaram o hospital, uma grande construção, edificada próxima a um grande lago e circundada por um denso e lindo bosque.

Em entendimento com a administração, localizaram Maria Luíza. Ela estava num momento de descanso das suas atividades. Encontraram-na sentada em um dos bancos do jardim interno do hospital, em frente a um canteiro de tulipas amarelas e azuis.

— Ivanov, vá ao encontro dela, e não se esqueça de que o equilíbrio nesse momento, como em todos os momentos das nossas vidas, é fundamental e importantíssimo — disse Sofia.

Nem bem ele desceu um lance da escada, Maria Luíza virou-se, percebendo

algo, e constatou de quem se tratava. Levantou-se, correu-lhe ao encontro, e se abraçaram.

— Ivanov, eu estava pensando em você e sentindo saudades dos acordes que você executava do seu violoncelo. Antes de qualquer coisa, eu quero lhe pedir perdão...

Ivanov, num gesto calmo, põe a sua mão sobre os lábios de Maria Luíza e não deixa que ela termine a frase.

— Maria Luíza, acho que falhas, ambos tivemos, portanto de nada vai nos valer revivermos o passado. Somos todos pecadores... Vamos, a partir desse nosso encontro, objetivarmos algo melhor para os nossos futuros.

— Que bom vê-lo, Ivanov; está sendo muito bom mesmo! Você veio aqui sozinho?

— Não. Estou aqui na companhia de Sofia e Mickayl.

— Sofia já conversou comigo, e acho que também com você, a respeito de uma nova reencarnação. Eu estou disposta para mais essa empreitada, e farei todo empenho para acertar e ser útil. Acho que se tudo correr bem, seremos todos beneficiados.

Ivanov pediu para que Sofia e Mickayl se aproximassem, e ficaram todos numa animada conversação.

— Nossa, meus amigos, me desculpem, mas tenho que ir para o meu trabalho; não observei que o tempo passou tão rápido.

Nesse momento apresentou-se um dos colaboradores da administração e falou: — Fique à vontade com os seus visitantes, Maria Luíza,. Eu já providenciei uma substituta.

— Muito obrigada, amigo... Muito obrigada!

Eles ficaram ali conversando por horas sobre as suas intenções para o futuro.

— Sofia — disse Maria Luíza — esteja certa, minha amiga, que as minhas intenções, agora, eu as ratifico. Os propósitos que junto a você assumi, farei todo possível para concluí-los de modo que seja benéfico para todos nós. Com o amparo, que é certo que teremos, serei uma boa esposa e uma ótima mãe.

— Estarei certa disso, Maria Luíza!

Chegou a hora da despedida.

Maria Luíza os acompanhou, e despediram-se com abraços, prometendo um novo encontro.

Sofia, Mickayl e Ivanov, usaram novamente o aerobus e voltaram. Já na praça das tulipas, alguém toca no braço de Ivanov: — Sr. Ivanov?

— Sim, sou eu!

— Eu sou Yuri. Sou aquele que limpava as suas botas na entrada do conservatório e às vezes, diante do teatro. Lembra-se?

— Como não. Lembro-me muito bem! Alegro-me em vê-lo disposto e feliz.

— Eu também estou muito contente em encontrá-lo.

Ficaram conversando um pouco mais, com Ivanov apresentando Sofia e Mickayl.

Yuri disse que iria voltar a reencarnar.

— Faço votos, meu caro Yuri, que tudo corra bem em todos os seus empreendimentos terrenos, e que ao final, você colha muitas flores e frutos.

— Obrigado, Sr. Ivanov, e da mesma forma eu lhe desejo quando chegar a sua oportunidade.

Despediram-se.

— Bem, Ivanov e Mickayl, já estabelecemos as primeiras diretrizes. Gostaria que me aguardassem para um futuro encontro.

— Sofia, acho que realmente estou meio abobado com esse nosso encontro, pois, há algo muito importante que eu estava deixando de exteriorizar, para sossego do meu coração: Sofia, me perdoe!

Ela aconchegou-o num abraço e lhe disse: — Meu querido, eu o perdoo! Ivanov, aqueles momentos do nosso passado foram como uma onda escura, que por algum tempo manteve-se em nossos sentimentos, mas que no encontro e no bater com as rochas, símbolos da eternidade, se diluiu em alvas espumas. A eternidade, meu querido, é a nossa meta.

— Estarei aguardando o seu chamado, meu amor!

— Mickayl, gostaria de contar com você em todas as etapas dessa empreitada.

— Isso também vai ao encontro do meu desejo.

— Então Mickayl, se você me permitir, vou solicitar ao Marinev, o seu concurso para nos ajudar.

— Estarei à sua disposição, se Deus me permitir!

## A despedida

*“No espaço, os Espíritos formam grupos ou famílias entrelaçadas pela afeição, pela simpatia e pela semelhança das inclinações.*

*...Muitas vezes, até, uns seguem a outros na encarnação, vindo aqui reunir-se numa mesma família, ou num mesmo círculo, a fim de trabalharem juntos pelo mútuo adiantamento”.*

*Allan Kardec — O Evangelho Segundo o Espiritismo — cap IV 18*

Em alguns momentos, Mickayl surpreendia Ivanov em atitude pensativa.

— O que está havendo, meu amigo? Tenho-o visto um pouco triste e preocupado. Não é conveniente que fique dessa maneira, porque poderá vir a ser assaltado por vibrações inferiores. Ninguém regride após ter conseguido algo mais para a sua evolução, no entanto, se baixarmos a nossa sintonia com a Espiritualidade Maior, ficaremos à mercê da espiritualidade desfavorecida da Luz. O que está havendo?

— Sabe o que é meu amigo: essa nova empreitada na Terra está me preocupando. Será que serei capaz de não fugir às responsabilidades que pretendo assumir? Será que conseguirei ser útil aos objetivos de Sofia?

— Ivanov, acho que você não está compreendendo. É certo que Sofia deseja que seu pai se ajuste. Mas o objetivo dela não é só esse. Ela também deseja, assim como você também deveria desejar, que se ajuste com o pai dela e com Maria Luiza, e que nessa triangulação, tenham resultados felizes. Acho bom que reflita bem, pois o pai dela, naquele tempo, talvez por desgosto, teve a sua vida abreviada ao ter perdido a filha no parto, o que o levou a deixar seu neto em tenra idade, órfão de mãe e avô. Tem outra coisa que não deve esquecer por enquanto: você se comprometeu com Sofia em ser útil a você mesmo, a ela e aos seus semelhantes.

— Você não deixa de ter razão, mas eu tenho receio de que nada dê certo.

— Ivanov, você já teve importantes ensinamentos sobre os resultados dos bons pensamentos, equilíbrio e harmonização. Então, deixe de lado esse receio que o perturba; é bom que tenha um pensamento positivo, se equilibre e se harmonize. Já deu ciência ao seu grupo de música de que vai deixá-lo?

— Ainda não.

— Então, faça isso agora. Afinal você tem compromissos com eles.

E assim foi feito, e por mais algumas vezes, Ivanov, com seu virtuosismo, apresentou-se com o quarteto, ajudando àqueles espíritos que, por algum motivo, ainda permaneciam naquela instituição.

O responsável pela administração do Pronto Socorro organizou uma reunião de despedida, e Ivanov foi alvo de homenagens e encorajamento para a nova empreitada. Ao final, o diretor também agradeceu o trabalho por ele efetuado através da música, em favor dos menos favorecidos, e fez uma rogativa a Deus, pedindo toda proteção ao seu ex-interno, para que ele cumprisse com galhardia os planos a que se submeteria na nova reencarnação.

Ivanov, muito emocionado, conseguiu agradecer a acolhida que ali teve e a ajuda que lhe foi proporcionada em todos os sentidos, em particular, por Mickayl.

E o conjunto musical continuou a ser um quarteto, pois outro violoncelista se juntou ao grupo.

### Preparativos reencarnatórios

Mickayl e Ivanov vão ao encontro de Sofia, em Tulipa, e são recebidos por ela, com uma receptividade líria.

Começaram então a programar em definitivo cada uma das reencarnações, inclusive a de Mickayl.

Vladimir dobrou-se a essa programação, unicamente pelos fortes argumentos de sua querida filha, que desejava ver o pai conseguindo galgar alguns degraus na escalada evolutiva do espírito. Ela não mediu esforços e dedicação aos seus ideais, excursionando, muitas vezes, pelas zonas inferiores, profundas e negras, para daí, resgatar o seu querido pai.

Depois de alguns anos, um a um, eles foram voltando para mais uma jornada terrena.

Não foi ainda desta vez, que Ivanov obteve o conhecimento de que Mickayl, o seu protetor, teria sido o seu filho, nascituro, que na anterior encarnação, falecera juntamente com Sofia.

As uniões familiares aconteceram conforme tudo havia sido estabelecido: Ivanov passou a ser Antonov, músico, e casou-se com Maria Luiza, agora com o nome de Lidia, que deu à luz a dois meninos: Vladimir, batizado com o nome de Ermak, e Mickayl, que tomou o nome de Alexander.

Sofia, após três décadas do nascimento de Ivanov, nasceu em uma família de espíritos amigos e obteve o mesmo nome. Casou-se muito jovem, com um engenheiro, educado pelos princípios espiritualistas. Coursou o conservatório e, pelo seu virtuosismo, passou a ser uma das integrantes do naipe de violinos da orquestra sinfônica de Moscou. Depois de alguns anos de muito estudo e apresentações, fundou uma escola de aperfeiçoamento musical para violino, onde teve como alunos, dentre outros, Ermak e Alexander.

## Rússia — ano 2000

*“O homem pode suavizar ou aumentar o amargor de suas provas, conforme o modo por que encare a vida terrena...”*

*... A certeza de um próximo futuro mais ditoso o sustenta e anima e, longe de se queixar, agradece ao Céu as dores que o fazem avançar.*

*...Daí tira ele uma calma e uma resignação tão úteis à saúde do corpo, quanto à da alma, ao passo que, com a inveja, o ciúme e a ambição, voluntariamente se condena à tortura e aumenta as misérias e as angústias da sua curta existência”.*

*Allan Kardec — O Evangelho Segundo o Espiritismo — cap. V.13*

— Antonov, eu estive dando uma faxina no sótão lá de casa. Você precisava ver quanta coisa velha... Mas velha mesmo; desde caneta de pena de ave, chávenas quebradas, alfarrábios, bengala com castão dourado, chapéus, sobretudos, enfim, diversos objetos. Achei até uma partitura que estava quase se desmanchando. Peguei-a com muito cuidado e comecei a lê-la; era uma canção inédita para solo de violino; nunca a ouvi em lugar algum; e é uma melodia muito bonita, assim como a letra, que embora triste, traz uma linda mensagem de um grande amor paternal.

— Tem o nome do autor?

— Tem, mas nessa parte onde foi gravado o nome, a partitura está muito estragada. Consegui ler: Vla..mi Rackh..ze — e tem o ano gravado: 1840.

— Sergey, não será o mesmo, seu sobrenome?

— Pois é, pode ser. Eu estive pesquisando, ainda lá no sótão, os papéis, documentos e fotografias antigas, e descobri que o meu bisavô chamava-se Vladimir Rackhdize.

— Que achado interessante e interrogativo. Bisavô!... Sr. Vladimir Rackhdize — músico!

— Você vê, Antonov — será que há alguma hereditariedade que possa ser passada com referência à música?

— Hereditariedade... Não sei, Sergey. O que sei, é que existem tantas coisas nesse mundo que não temos respostas definitivas e convincentes. Mas, amigo, vamos estudar essa partitura. Sendo a música bonita como você sentiu, ela poderá fazer parte do nosso repertório — abriremos as nossas apresentações com ela, em homenagem ao seu bisavô — Senhor Vladimir Rackhdize.

E em todas as apresentações do quarteto, a música intitulada Sofia, era executada por primeiro, como se saísse da mais tênue fibra dos corações de cada um deles, principalmente de Sofia, que executava o solo, com o seu virtuosismo inigualável; do seu lindo rosto brotavam lágrimas, de tanta emoção que impunha às cordas do seu violino, e isso era passado ao público, que sentia a vibração emotiva de cada nota.

— Sabe, Antonov, tenho uma confissão a fazer para você e, a faço com muita alegria. É algo que toca forte os meus sentimentos: quando estamos nos apresentando em quarteto, não sei se é porque me enlevo tanto com as músicas,

mas sinto que existe entre nós todos, uma afinidade muito forte. Parece que nos comunicamos por pensamentos, por solfejos, por colcheias, semi-colcheias, por fusas, semi-fusas, por claves, e tudo dá muito certo; temos uma sincronização perfeita e nada destoia.

— Eu também tenho essa mesma sensação gostosa, de que estamos afinados desde há muito tempo, até pelas fibras dos nossos corações.

— Mas, Sergey, mudando de assunto, se me permite, deixe-me mostrar o que escrevi ontem, quando estava na minha biblioteca, sozinho, pensando...

— Você estava pensando nela, Antonov?

— Pensava nela, sim, porém, não só nela, mas na própria vida, da qual não tenho nada a reclamar, muito pelo contrário, só tenho a agradecer, por tudo que tenho e por tudo que sou. Eu tive uma vontade enorme de pegar no lápis e escrever; e escrevi essas poesias. Aqui estão elas:

### **Sonho ou Vigília**

Junto com a aurora,  
e quando não raro,  
antes também,  
junto com os meus sonhos,  
lá está ela.  
Mas ela fica comigo só assim.  
Outras vezes, me acompanha por caminhos...  
Nunca sei para onde vamos...  
Ela nada me pergunta e nem responde,  
só me acompanha com seus braços roçando nos meus.  
Nunca senti os seus lábios,  
mas já percebi o calor do seu corpo no meu despertar;  
parece que tudo acontecia naquela hora!  
Mas é só nos meus devaneios oníricos  
que a tenho por perto.  
E isso, se repete... repete... e repete...  
E não sei quantas vezes já aconteceu!

Na vida real, ela me evita, me ignora... fica distante...  
Às vezes, me cumprimenta, me dá um sorrisinho,  
um aceno, de longe...

Mas qual é a vida real?  
A dos sonhos ou da vigília?  
Será que ela sonha, como com ela, sonho eu?



### **Flor dos meus sonhos**

Quantos e quantos caminhos...  
Será mesmo, que foram esses que percorri?

Quantas e quantas pedras...  
Será mesmo, que com elas eu feri?

Lanço essa dúvida no ar,  
para mim mesmo.  
Não que queira a mim próprio enganar!  
É só uma pergunta, é só um pensar...  
Pois a vida que hoje tenho,  
não me deixa interrogações.  
Hoje, eu mesmo, me reprovo pelos tempos passados.

Mas que será que fiz a ela?  
Será que a magoei e deixei dor,  
que ela em represália, surge agora,  
feliz e ditosa com seu par?

Continuo com pedras no meu caminho,  
mas consigo ver o céu cheio de estrelas,  
e a vejo também,  
como fonte de ensino,  
balizando os meus dias para o futuro;

E quem sabe o que nos reserva o futuro?  
Será que poderei encontrá-la?

### **Você e meu tempo**

Acho que vezes sem conta,  
muitos poetas escreveram  
e seresteiros cantaram,  
que eram seus desejos,  
serem, para as suas musas:  
“O vento que afaga seu rosto;  
O sol que aquece a sua vida;

O luar que a cobre de prata;  
O mar que acaricia seu corpo  
E a areia da praia que beija seus pés”.  
Eu também, com teimosia  
de querer ser um vate ou cantor,  
igualmente lhe digo  
o mesmo, que eles já cantaram;  
só que, atrasado no tempo...  
Ou foi o tempo...  
Será que foi ele,  
que propositadamente se adiantou?  
Será que são os desígnios,  
que o tempo tempestivamente criou?  
Terá que ser ele a temperar  
A minha tempestade?  
Reflexo do ontem

Ontem,  
eu não tinha problemas.  
Minha vida era o “agora”.  
Consequências? Não importava!  
De repente... hoje... nesta hora,  
tudo mudou; minha vida mudou,  
com uma sombra pairando sobre mim,  
com lembranças do ontem para ficar  
nos meus olhos e no meu coração.  
Ontem, eu brinquei com os sentimentos,  
hoje, tento me esconder, em vão,  
Mas não consigo. Ela aí está, na minha frente.  
O passado a trouxe para o presente,  
e o futuro, é um escuro em minha mente.  
Será que um dia, terei o seu perdão?  
Será que um dia, daremos às mãos?

— Antonov, gostei muito das suas poesias. Você pretende escrever mais, para chegar a publicar um livro?

— Realmente eu tenho essa vontade, mas desde que isso não me desvie do que sei e realmente gosto de fazer, que é tocar violoncelo no nosso quarteto.

— Posso perguntar como está Sofia no seu coração?

— Meu caro amigo Sergey, entre nós tudo é possível ser perguntado, falado, esmiuçado, criticado, aconselhado, orientado, enfim tudo, pois, sinto que realmente somos amigos e uma grande afinidade nos liga, e o que vier da sua parte, eu sei que nunca será para satisfazer a sua curiosidade, mas sim, para robustecer a nossa amizade sincera e verdadeira. Então, eu posso lhe responder: — Sofia está muito bem no meu coração!

Sergey sorriu. Ambos sorriram, e abraçados deixaram o conservatório.

Romero Evandro Carvalho — autor  
romeroevandro@hotmail.com

\* \* \*

**Bibliografia**

O Evangelho Segundo o Espiritismo — trad. Guillon Ribeiro

A Gênese — Allan Kardec

Ícaro Redimido — Espírito Adamastor — psicografia de Gilson T. Freire — 5ª edição  
— Ed. INEDE

Obras Póstumas de Allan Kardec

Dramas da Obsessão — Bezerra de Menezes — psicografia de Yvonne A. Pereira

©2012 — Romero Evandro Carvalho  
Versão para eBook  
eBooksBrasil.org

---

Dezembro 2012

eBookLibris © 2012 eBooksBrasil.org  
Proibido todo e qualquer uso comercial.

Se você pagou por esse livro

**VOCÊ FOI ROUBADO!**

Você tem este e muitos outros títulos

**GRÁTIS**

direto na fonte:

eBooksBrasil.org